



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DAS DUNAS DE LAGOINHA - PARAIPABA - CEARÁ

Djane Ventura de Azevedo; Edson Vicente da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC; Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental de Lagoinha foi criada através do decreto nº 25.417 em 1999, está limitada ao norte pelo Oceano Atlântico, a oeste por pousadas e residências, a leste pelo município de Traíri e ao sul por comunidades de pescadores e agricultores. A APA possui uma área de 543 hectares, espaço compreendido pela faixa praial, berma, falésias e dunas. Entre todas as feições existentes, são as dunas que predominam e atribuem beleza cênica que em parte ensejou a criação desta unidade de conservação estadual.

A comunidade que reside no entorno da unidade subsiste através da realização de atividades pesqueiras, comerciais e agricultura de subsistência. As atividades ligadas ao turismo só foram iniciadas quando houve a abertura de vias de acesso para o distrito. Os atributos cênicos da unidade de conservação e áreas de entorno atraem turistas de vários estados do país. Antes da chegada de empreendedores externos haviam apenas pequenas pousadas, restaurantes e barracas de praia pertencentes a nativos, agora algumas poucas pessoas vivem das atividades de hotelaria ou alimentação, por que não possuem recursos para torná-los competitivos diante dos resort, hotéis e pousada de melhor infraestrutura.

Apesar da utilização econômica direta da APA estar atualmente restrita aos passeios turísticos realizados por bugueiros e a ocupação estar relacionadas por apenas duas residências e pelo Absolute Resort, atualmente com as atividades embargadas pela SEMACE, está havendo uma progressiva ocupação das áreas de pós-praia nas vizinhanças da APA.

Os passeios realizados por bugueiros e a construção de empreendimentos sobre a APA, não estão sendo devidamente orientados e podem levar a uma perda significativamente da

vegetação estabilizadora das dunas. Como tantas outras unidades de conservação de mesma categoria a APA só, existe realmente no papel, uma vez que há um desconhecimento quase generalizado de sua existência por parte da comunidade, além da crescente especulação imobiliária, entre outros problemas.

OBJETIVOS

O trabalho realizado teve como objetivo levantar informações sobre a composição florística dessa unidade de conservação visando a geração de conhecimento da flora da APA de Lagoinha.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas aleatórias durante os dois anos de pesquisa (2003 à 2005), quando foram coletadas amostras de vegetais (galhos com folhas, flores e frutos) de várias espécies da vegetação de dunas, que foram levadas até ao Herbário Prisco Bezerra - UFC para identificação e herborização conforme as técnicas usuais em botânica (Mori *et al* 1985; Bridson & forman 1998).

RESULTADOS

Do levantamento florístico realizado foram encontradas 37 famílias botânicas, dentre estas as mais representativas foram: Caesalpinaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Rubiaceae.

Das 53 espécies de plantas encontradas e identificadas na APA de Lagoinha, 24 possuem hábito herbáceo, 20 hábito arbustivo e apenas 9 espécies são arbóreas. Apesar da APA apresentar um número aproximado entre espécies herbáceas e arbustivas, observou-se que as primeiras podem ser encontradas em toda a extensão do sistema de dunas, principalmente as espécies mais resistentes ao tosquamento provocado pelo

vento, enquanto entre as arbustivas somente *Chrysobalanus icaco* e *Birsonima spp* ocupavam ambientes dessa natureza. A predominância das espécies pioneiras também foi constatada por Matias (2001) na APA de Jericoacoara - Ceará. As espécies herbáceas foram melhor representadas na APA de Lagoinha pelas famílias: Cyperaceae, Fabaceae, Malvaceae e Rubiaceae, enquanto as arbustivas foram representadas por Myrtaceae e Sapindaceae.

As espécies de hábito herbáceo pioneiras são reconhecidas pelo seu potencial fixador para dunas móveis, dentre as espécies classificadas para APA de Lagoinha, as citadas a seguir são comuns às dunas de Natal e segundo Freire (1983) potencialmente fixadoras: *Richardia grandiflora* (ervaço branco) *Ipomea pés-caprea*, (salsa) *Cenchrus echinatus* (carrapicho), *Fimbristylis sp* (capim navalha), *Sida ciliares*, *Desmodium triflorum* e *Heliotropium polyphyllum*. Essa vegetação pode contribuir de maneira importante para o processo inicial de estabilização dos sedimentos arenosos e enriquecimento em matéria orgânica requerida por plantas arbustivas e arbóreas para se estabelecerem (Silva, 1998).

É comum a presença da Cyperacea *Remirea marítima* (pinheirinho da praia) e *Fimbristylis sp* (capim navalha) em áreas desnudas das dunas móveis, principalmente na face de barlavento e corredores eólicos. Estas espécies apresentam resistência aos fortes ventos e danos que vierem a ser causados pelos grãos carreados por este.

As demais espécies arbustivas e arbóreas foram encontradas em dunas mais protegidas da ação do vento, onde o estágio de sucessão vegetal estava mais avançado, em dunas próximas aos tabuleiros pré-litorâneo e em depressões formadas entre dunas no interior da APA.

CONCLUSÃO

Quanto as características ambientais a APA apresenta uma vegetação constituída principalmente por espécies de hábito herbáceo e arbustivo. As espécies herbáceas estão distribuídas por toda a APA, e apesar de não apresentarem grande cobertura, contribuem após sua morte com o aporte de matéria orgânica necessária ao estabelecimento posterior de espécies arbustivas e em seguida de espécies arbóreas. A medida que as espécies arbustivas se estabelecem inicia-se o processo de fixação das dunas móveis e geração de microclimas para animais que vivem nesse ambiente. Este

equilíbrio dinâmico entre vegetação, clima e substrato arenoso pode ser quebrado pela existência de trilhas para a passagem de carros sobre as dunas. A vegetação pode ter seu desenvolvimento prejudicado nas áreas de passagem dos veículos, podendo haver a remobilização de dunas que antes estavam em processo de fixação. Portanto é importante que as trilhas para veículos sobre as dunas sejam reduzidas ou ainda deslocadas para áreas onde seus impactos sejam menores para a sucessão da vegetação. A participação da comunidade nas decisões relativas a atividades turísticas se faz importante, uma vez que estão perdendo seu espaço territorial, ambiental e cultural para pessoas que estão vindo de outros estados, e que nem sempre estão comprometidos com as questões sociais e ambientais da cidade. A proteção da flora, fauna e paisagem cênica desta unidade depende não apenas de medidas informativas e punitivas para condutas lesivas ao ambiente, mas da prestação de serviços, de infraestrutura, saúde e educação ambiental permanente formal e informal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, M. S. B. 1983. Experiência de revegetação nas dunas costeiras do Natal. **Brasil florestal**. n° 53.
- MATIAS, L. Q. 2001. Levantamento florístico da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, Ceará. **Acta Bot. Brás.** 15 (1): 35-43.
- SILVA, E. V. 1998. Geocologia da paisagem do litoral Cearense; uma abordagem ao nível de escala regional e tipológica. **Tese para concurso de Professor Titular do Departamento de Geografia, Universidade federal do Ceará, Fortaleza.**